

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	800 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convenienciado.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Politicamente não se trata, nem se pensa se não em eleições por este paiz fóra. O que havemos presumido vae-se realisando. O governo não perde um momento e com incmparavel solicitude monta a machina eleitoral, fazendo accordos com os nacionalistas, removendo difficuldades e preparando finalmenté tudo para que lhe pertença a palma do triumpho.

E que já conta com a victoria é facto inegavel, tanto assim que os proprios adversarios vão confessando a sua impotencia perante machina eleitoral tão perfeitamente montada e, sobre tudo, ante a facilidade que as Commissões administrativas tiveram em tomar posse dos seus lugares.

Dizia-se e propalava-se que, em alguns concelhos, as commissões municipaes encontrariam séria resistencia. O proprio governo chegou a convencer-se d'isso, e tanto que fez distribuir pelos concelhos, considerados como recalitrantes, forças de policia e do exercito com o pretexto, sempre o mesmo, de manter a ordem publica.

Veio o dia da tomada de posse e, diga-se a verdade sem o menor reboço, tudo se passou na mais santa páz, sem os terriveis conflictos que se presagiavam, como se presagia o tempo que ha de vir d'aqui a um mez ou quinze dias.

E' certo que não faltaram protestos e alguns muito significativos, com relação á situação e ás pretensões dos partidarios; mas esses protestos de nada valerão e as eleições hão de fazer-se á similhaça e á imagem dos accordos concluidos.

Se se espera que as Commissões municipaes hão de trabalhar na elaboração dos novos recenseamentos com a candura de consciencias immaculadas, n'esse caso o melhor é

deixar cada um viver na doce illuzão do futuro, ou como dizia o nosso grande epico, no engano da alma, ledo e cego, embora a fortuna o não deixe durar muito.

Más, valha a verdade; a época não decorre propicia para illuzões e para enganos de alma, ledos e cegos. E' uma época demasiado pratica e positiva e cada um sabe perfeitamente o que tem a esperar dos governos e dos partidos.

Montou-se a machina eleitoral? Que outra cousa havia a esperar? Acaso o governo iria entregar-se de mãos atadas ao inimigo? Elle conhece perfeitamente o taboleiro em que joga e, como é natural, trata de tirar todo o resultado possivel da partida que está jogando.

Por consequencia teremos mais uma ficção eleitoral.

As eleições representarão tudo, menos a vontade consciente de um povo, que como o nosso vae dando maioria a todos os governos, mostra-se indifferente aos seus deveres, sem duvida porque a sua instrucção politica e litteraria é a mesma ainda do tempo dos Cabraes, dos Rodrigues da Fonseca, dos Fontes, Loulés e outros chefes politicos.

Convençamo-nos de uma vez para sempre: a politica é uma planta que se dá bem no nosso paiz e que não estranha os ventos que sopram, nem os rigores dos que a cultivam.

O que ella quer é o que estamos vendo.

Conselheiro Julio de Vilhena

Entron em franca convalescença este nobre estadista, illustre chefe do partido regenerador; o que muito estimamos.

D. João da Camara

Morreu d'uma congestão cerebral este distincto escriptor.

Ainda ha pouco tempo o coração lhe havia sido ferido pela morte de seu irmão, o Conde da Ribeira Gran-

de, e já hoje temos de lamentar a perda do minioso dramathurgo, que muito estimavam.

O seu cadaver, depois de vestido com o habito de N. S. do Carmo, levando ao peito a Comenda de S. Thiago, foi depositado na capella da familia Ribeira Grande, d'onde sahiu para o Cemiterio do Alto de S. João.

Bancarrota

O «Diario Popular» n.º 28 de 7 do corrente, dá-nos, sob o titulo que encima esta noticia pessumas informações sobre o estado financeiro do nosso paiz.

Conta elle:

«Quando o actual governo tomou conta da administração publica, a divida fluctuante elevava-se a reis 72.706.985\$320, sendo no paiz 60.571.504\$890 reis, e no estrangeiro 12.135.480\$430 reis.

Em appendice ao «Diario do Governo» de 3 de janeiro corrente vem publicada a nota d'esta divida, que, em novembro ultimo, já tinha attingido 76.515.823\$506 reis, sendo no paiz 62.813.554\$351 reis e no estrangeiro 13.702.269\$155 reis.

Apura-se pois um augmento de 3.808.838\$186 reis, que se decompõe da fórma seguinte: augmento no paiz 2.242.049\$461 reis e no estrangeiro 1.566.783\$725 reis.

Não vamos insistir nas considerações, que já aqui temos feito, a proposito da perigosa administração do actual governo, nitidamente photographada no accrescimo da divida fluctuante, ao qual devemos juntar, pelo menos, cerca de dois mil contos levantados por conta corrente do Banco de Portugal, e mais 4.208 contos producto da venda de titulos, tudo gasto nas despezas ordinarias do paiz.»

E' caso para a gente apertar as mãos na cabeça! . . .

Mas em que diabo se tem gasto tanto dinheiro, se nada d'obras se tem feito que justifique semelhante augmento de divida?

Agora é que a gente começa a vêr que são todos os mesmos na desgraçada administração do paiz!

Valha-nos Deus com as fanfaronadas do «Diario Illustrado»!

Revolta na Guiné

São desagradaveis as noticias que nos trouxe o sr. D. José de Serpa de Souza Coutinho.

As mais importantes tribus da Guiné estão revoltadas contra o nosso dominio!

Os indigenas, com uma audacia de pasmar, fortaram da fortaleza de Bissau 50.000 cartuchos.

As muralhas da fortificação estão em tal estado, que os indigenas encontram a maior facilidade em assaltar a fortaleza!

E nós intertidos em eleições e em collocar amigos da situação!!

Fabrica de Sabão

Acha-se montada em Pedrogam Grande uma fabrica de sabão de que são proprietarios os Srs. José Henriques da Silveira & Silva, que tem sido muito bem recebido pelos consumidores.

Foram-nos enviadas umas amostras das differentes marcas alli fabricadas, que julgamos poderem rivalisar com o das principaes fabricas do nosso paiz.

Coimas

O julgamento d'ellas passou para o juizo de paz.

NOTICIARIO

Já regressaram a Coimbra para continuarem com os seus trabalhos escolares, os nossos presados amigos, Ex.^{mas} Srs. Dr. Jovenal Quaresma Paiva, Arthur Nones Agria, Antonio da Costa Agria e Eduardo Caetano d'Oliveira.

Fazemos votos sinceros para que os seus trabalhos sejam coroados do melhor exito.

×

Regressou já a esta Villa, com sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso presado assignante e amigo Sr. Abilio Simões d'Abreu.

×

O nosso bom amigo Sr. Augusto Martins, da Lavandeira, em resultado d'uma queda, tem estado bastante doente.

Oraká que em breve o nosso amigo esteja completamente restabelecido.

×

De passagem para a Louzã esteve n'esta Villa com sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Manuel Fernandes Cortez, dignissimo ajudante do Conservador do registro predial d'aquella comarca.

×

Esteve n'esta Villa hospedado em casa do Sr. Dr. Manuel Vasconcellos, o nosso presado assignante e bom amigo Sr. Accacio Virgilio de Souza Manso com sua Ex.^{ma} Esposa e tia D. Izabel Corrêa, do Caço.

A OLIVEIRA

VI

A industria da conserva da sardinha, de atum e outros peixes está sendo um factor importante para o consumo do azeite. As fabricas de conserva de peixe são por toda a parte cada vez mais numerosas, especialmente em França, Hespanha, Italia e Portugal.

Entre nós esta industria tem-se desenvolvido enormemente, constituindo uma riqueza importantissima. Porto, Espinho, Lisboa e Setúbal são os centros mais notaveis d'essa industria que data de bem pouco tempo no nosso paiz. Como encontramos, porém, materia prima em abundancia, d'ahi o seu augmento e progresso.

Como a industria da conserva de peixe exige azeites finissimos, ao principio eram mandados vir de Italia e de França, mas, com o aperfeiçoamento introduzido no fabrico dos azeites nacionaes, estes já são procurados para o mesmo fim, dando até fama aos productos das fabricas de conservas.

Ninguém ignora a celebridade que tinha por toda a parte a sardinha de Nantes. Era uma celebridade que tornava quasi impossivel outra qualquer competencia. Pois bem, a sardinha portugueza de conserva, graças á boa manifestação, á qualidade do azeite nacional e a outros prediados, não só entrou em todos os mercados mundiaes, mas até baniu de alguns a celebre sardinha de Nantes. Para o Brazil e para a nossa Africa exportam-se hoje grandes quantidades de peixe em conserva, especialmente sardinha. Em 1906, a exportação da sardinha de conserva attingiu o valor de 1.732.933\$000 reis, tendo sido em 1905 de reis 1.492.621\$000 e havendo, portanto, uma differença a favor de 1906 de 240.312\$000 reis.

E' uma exportação muito importante e que representa uma grande riqueza na industria nacional de conservar as, podendo vir a ser em um futuro mais ou menos proximo um factor consideravel no consumo do nosso azeite.

FOLHETIM

UMA ELEIÇÃO ACADEMICA

(Continuação)

IV

Alugado o andar, Mataron, sob um nome diverso, tomou conta d'elle no dia seguinte, fazendo acarretar alguns moveis indispensaveis e varios pianos desafinados mas solidos.

Dous dias depois corvidou mais de duzentas pessoas para um grande baile.

Foi um verdadeiro acontecimento para todo o bairro. Os internados de um asylo de surdos-mudos, que ficava nas proximidades, chegaram a queixar-se! Notaram-se vidros quebrados, sem duvida por causa das vibrações musicaes, na casa fronteira á de Mataron.

Brisacques não pôde conter-se. Furioso o mais possivel, pegou n'uma bengala e começou a bater com ella no tecto, para vêr se conseguia calar aquella gente, aquelles pianos, aquella barulheira infernal!

Mas aquillo ainda era o pano de amostra.

Na noute seguinte, precisamente ás

O azeite tem ainda diversas applicações em outras industrias. Antigamente era muito empregado na iluminação domestica como publica. Então não tinha rival e, portanto, os antigos queimavam enormes quantidades de azeite, sendo, porém, o mais inferior que applicavam á iluminação. Para disfarçarem o mau cheiro que os azeites ordinarios exhalam, costumavam os antigos perfumal-os.

Modernamente, o petróleo, o gaz, a luz electrica e o acetyleno foram pouco a pouco restringindo o uso do azeite na iluminação em geral, de modo que hoje é rarissimo vêr uma casa illuminada a azeite. Desappareceram os antigos candieiros de azeite e só sobreviveram as lampadas das igrejas, continuando estas a alumiar o interior dos templos com essa luz tão característica, tão mysteriosa como a sombra das cathedraes e das modestas igrejas das aldeias.

Mas, se o azeite deixou de ser empregado na iluminação, não lhe faltam realmente applicações e tanto assim que ha annos em que tão precioso producto não chega para o consumo publico, attingindo preços elevadissimos, como está por exemplo succedendo este anno.

Tudo isto está demonstrando a toda a evidencia a importancia da cultura da oliveira em um paiz como o nosso, onde a preciosissima arvore se dá maravilhosamente. Proseguiremos.

O «Diario do Governo» publicou o decreto convocando os collegios eleitoraes para o dia 5 d'abril proximo, a fim de elegerem os deputados ás côrtes.

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres está a 15 1/4.

Valor da libra no Brazil 15\$737 reis.

Valor de 100\$000 reis fortes no Brazil, 326\$223 reis.

Portugal—Preço da libra 4\$950 reis.

ás onze horas, momento escolhido pelo deus Morpheu para cerrar docemente os olhos de Brisacques, de novo começou a infernal barulheira na habitação do singular locatario.

—Mais algum baile?—exclamou o desgraçado Brisacques com os olhos injectados de sangue.

E já se preparava para ir apresentar a sua queixa á auctoridade, quando de repente estremeceu.

Aquella aria!... Aquella aria em compasso de dansa executada por todos os pianos!... Santo Deus! Não havia a menor duvida, era a sua propria aria, a que intitulára, *Danse-mos, dansemos, minha linda!*

Não havia meio de se queixar! Furioso mas contente por outro lado, Brisacques passou a segunda noute a bater o compasso com a bengala, a cantar, a applaudir, a tapar os ouvidos, a suar de desespero, a berrar como um louco, a applaudir ainda, passando por alegrias e torturas horriveis!... Supplicio inaudito!

No dia seguinte, o protector de Caburel appareceu com os cabellos todos brancos!

V

Houve mais bailes na terceira, quarta e quinta noute. Pareciam bailes perpetuos.

GAZETILHA

Diz-se p'r'ahi na Imprensa Que o velho rotativismo Nos tem cavado o abysmo, E que porisso El-Rei pensa Em votal-o ao «ostracismo».

Que lá pelos ministerios Ha «bicharada» taluda! E dizem que tão lanzuda Que nunca os dois hemispherios A viram mais gadelhuda!...

Setenta annos, pasto á farta, Que tal ella não stará! —Povoava o Ceará, Toda a Cephalonia, a Sparta, E talvez que o Canadá!—

E toda ella tão churuda, Tão brutalmente alentada, Tão carnuda, tão cevada, E por demais tão pançuda Que até nem já dá passada!

Uns monstros que p'r'alli stão «Bocça aberia, pé dormente», Capazes de engulir gente E de tragar a nação, Se «alguem» lhes não salta á frente!

Uma bicharada horrenda! Mas eu sei lá, eu sei cá, Como a «coiza» acabará! Se ao menos houvesse emenda, O' Patria, vá que não vá!...

Calino.

ALPIARÇA

Passametro

Finou-se no dia 23 do mez findo n'esta villa, victimada por uma congestão cerebral, a senhora D. Macia de Jesus Nunes, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. José Nunes Calçada, proprietario e natural de Villas de Pedro, do concelho de Figueiró dos Vinhos.

O funeral da sandosa extincta foi dos mais concorridos que aqui temos visto, incorporando-se n'elle grande numero de amigos do desolado viuvo, entre os quaes se organisaram quatro turnos.

O cadaver foi encerrado em caixa de chumbo e este incluído em uma magnifica urna de mogno e depositado no jazigo de familia.

Sobre a urna foram depostas trez ricas corôas com lindas fitas de mai-

—Estou festejando as minhas bodas de prata!—respondia Mataron aos visinhos que enraiveciam com tanto barulho.

A aria de Brisacques, *Dansemos minha linda!* era durante a noute inteira cantada pelos convidados e acompanhada pelos discordantes pianos.

Dous dias antes da eleição instrumentos de vento juntaram os seus sons estridentes, de acordar até os mortos, aos dos terrificos pianos!

Finalmente, na vespera do celebrado escrutinio, um ruido formidavel e continuo provocou alguns casos de alienação mental no bairro. Aquelle ruido havia sido produzido por centenas de machinas de costura, acompanhando tambem a celebre aria de Brisacques.

Ninguem no bairro eantava outra cousa. Os clarins dos batalhões escolares só vibravam aquella aria. Até os papagaios não sabiam papaguear outra cousa Era horriavel!

Brisacques andava pallido como um phantasma, com os olhos entumecidos, o corpo tremulo, como um desgraçado atacado da dança de S. Guy! Chegou a pensar em fazer o seu testamento!

—Com certeza que não vae votar hoje!—murmurou Mataron consigo,

rée-franjas domadas com as seguintes dedicatorias:

«A memoria de sua extremosa esposa Maria de Jesus Nunes, offerece como signal de estima e gratidão José Nunes Calçada.»

«A saudosa memoria de sua extremosa tia e amiga, offerece como prova de muita amizade, Albertina do Carmo Nunes.»

«A sua prima Maria de Jesus Nunes, offerece como saudosa lembrança, Antonio dos Santos.»

Depois dos responsos na igreja pelos padres, seguiu o grande cortejo sempre pela luz de grande quantidade de archotes a caminho do cemiterio onde ficou depositado no jazigo de familia.

A seu marido, que pranteia muito a sua falta e que perdeu uma boa esposa, e os pobres uma protectora, aconselhámos mais uma vez resignação.

Que Deus a tenha em paz.

Foi encarregado de dirigir o funeral e transportar a chave do jazigo, o seu parente e amigo Antonio dos Santos.

METRIFICAÇÃO

Pede-nos a sra. D. Maria Naya—nova e illustre collaboradora da nossa «Secção recreativa»—para aqui lhe darmos umas pequenas explicações de Metrificação.

—Pois não, senhora D. Maria! Da melhor vontade! E tanto mais que, entre os seus heptasyllabos, ha versos de 6, 7, 8 e até de 9 pés!

Comecemos pois pelo principio: O verso, geralmente, conta-se como se falla. E conta-se apenas até á ultima syllaba predominante ou accentuada.

Exemplo:

Patria, ó patria, que recéias,
Não tens tu filhos intrepidos?

São dois versos de 7: mas, grammaticaes, tem 11 o primeiro e 9 o segundo, por ser esdrúxulo, senão teria 8 sendo grave e 7 sendo agudo.

Ha versos agudos, graves e esdrúxulos: Agudos são aquelles que acabam por palavras agudas, como: Chacal, jardim, animal, palanquim, avô, Garcez, sommar, etc. Graves os terminados por palavras graves, como: Amado, fazenda, telhado, contenda, etc. E esdrúxulos os acabados por palavras esdrúxulas, como: Pávido,

tambem meio morto de fadiga, mas alegre ante o pensamento de que tinha certa a victoria.

Mas, ao dar o relógio as onze horas da manhã, Mataron não pôde conter um grito de desespero.

Encontrará na escada, bastante fatigado mas resolutivo, Brisacques em pessoa!

Havia-lhe dado alentos o pensamento de ir votar contra Mataron.

—Estou perdido!—balbuciou o infeliz candidato empallidecendo—De nada valeu todo o barulho que fiz!

E cahiu quasi inanime sobre o tecto de um dos pianos, ouvindo se um mugir de acordes desafinadissimos, como que um gargalhar ironico, profundamente zombeteiro, d'aquelle instrumento que Mataron alugára com o intento sinistro de fazer enlouquecer o infortunado auctor da afamada aria *Dansemos, minha linda.*

Como tudo se desmoronára em um momento, não deixando o menor vislumbre de esperanza!

Ironia do destino!

Quando o triumpho parecia seguro, eis que esse triumpho desaparecia subitanea e inesperadamente!

Pobre Mataron!

(Conclue).

tépido, mádido, lépido, pállido, insólito, etc.

—Não confundir com palavras acabadas em al, er, ar, el, etc: como: Annibal, Alcácer, Amilear, incrível, provável, etc. que, apesar das suas terminações se assemelham ás das palavras agudas, nem por isso deixam de ser graves—.

Adiante: Do verso de 1, 2 e 3 pés não tractaremos porque é nica que, geralmente, apenas serve para compôr triangulos, cruces, pyramides, etc.

O verso de 4 não tem accéntos obrigatórios: mas, se é para canto, pôde tel-o na 2.^a

Exemplo:

Es mói.o amável,
Bondóza Anninhas!

O de 5 ou redondilha menor, pôde ser accentuado na 2.^a ou na 3.^a; mas, sendo para cantar-se, é só na 2.^a

Exemplo:

Que bellas erianças
Aquellas não eram!

Estes dois versos fórmam um lindo verso de 11.

O de 6 ou heroico quebrado, pôde accentuar-se na 2.^a, na 3.^a, na 2.^a e 4.^a ou só n'esta: isto é, não tem accéntos obrigatórios.

Exemplo:

Tu não vinhas sozinho,
Que uma só,obra seguio...

O de 7 ou redondilha maior, é de todos os versos o mais cantado, o mais facil e o mais uzado. Não tem accéntos obrigatórios, e pôde ser chamado ao verso de todos.

Exemplo:

Amigo não logra a amigo;
Se o logra, deixa de o sér.

O de 8 é pouco uzado, e tem accénto obrigatório na 4.^a

Exemplo:

Eu já sabia que tu éras,
Mas não pensava que eras tanto!

O de 9 é invariável, canta-se muito, e tem accéntos obrigatórios na 3.^a e 6.^a

Exemplo:

Já não sei como te hei de agradár,
E por isso... não peças, ordéna.

Estes versos cantados são lindos: recitados... um pouco monótonos.

O de 10, heroico ou hendecasyllabo, tem accénto obrigatório na 6.^a; mas, sendo para cantar, deve tel-os na 2.^a, 4.^a e 8.^a, ou pelo menos na 4.^a e 8.^a

Exemplo:

Era mais nobre do que a mais príncéza
E não pensava no esplendor de um thrôno.

O de 11, sapphico ou d'arte maior, é invariável, canta-se, e tem accéntos obrigatórios na 2.^a, 5.^a e 8.^a

Exemplo:

Bom sábes que amôres são puros desejos
Que nascem aos rízos, que mórrem aos bêjjes.

Assim como o verso de 7 é o mais facil, assim este é o mais difficil porque, além dos trez accéntos obrigatórios, nunca a 5.^a pode ser aguda nem ellidir na 6.^a, sobpena de nullidade, como verso, o que não succede com nenhum outro.

O de 12 ou alexandrino, tem accénto obrigatório na 6.^a

Exemplo:

Diz a Európa que hoje quer dar leis ao mundo,
Mas que p'ra si não têm sabido legislar...

Estes versos podem fazer-se de dois de 6, sendo o primeiro agudo, ou sendo grave, ellidindo na primeira syllaba do segundo.

Ha ainda versos de 13: mas tão desuzados, tão desuzados que nunca os vimos.

Fazem-se tambem de dois de 6, sendo o primeiro grave e não ellidindo o segundo.

Exemplo:

Eu não quero que digas mais que a pura verdade,
E por isso já sábes o que tens a dizér.

Não prestam, não se prestam, nem

são dos mais facéis, pois não; D. Maria Naya?

—E agora que—bem ou mal—acabamos de cumprir as suas ordens; permitta-nos vóccencia que—aquí para nós que ninguém nos ouve—lhe digamos que o nome «Maria Naya» mais nos parece o «pseudonymo» d'um «senhorito» de 18 a 20 annos, do que o nome d'uma «senhorita» de 16 a 18, como na sua—dactada de Santarem, 31—diz.

Mas se o não é, se accazo nos enganámos—que isto da gerite se enganar é proprio do homem—, queira vóccencia desculpar-nos a tirada, sim? —Muito obrigado, mas «neja» por isso.

—E' possível que vóccencia—terdo-o visto—nos venha com a Metrificação de Midozi—Poezias Selectas, 8.^a edição de 1871—, cujas explicações differem um pouco das nossas; mas se vier, cá estamos.

A. Alves d'Almeida.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Dois malfiteores combinaram entre si roubar uma igreja.

Em uma noite, monidos de todos os instrumentos propios para o attentado, marcharam para o local.

Chegando allí encontraram a porta da igreja aberta.

Cheios de medo fugiram pelos bosques para não serem apanhados.

No dia seguinte trataram de indagar o que motivaria a abertura da porta da igreja ás duas horas da noite.

Ninguem sabia o motivo e tudo corren ao templo para saber se tinha sido roubado.

Porem nada havia que indicasse sequer tentativa de roubo e, assim todos retiraram convencidos de que tal noticia não tinha fundamento, e mesmo o sacristão dizia, que as portas haviam sido fechadas por elle e que no dia seguinte estavam no mesmo estado.

Passaram-se mezes e os mesmos ladrões voltaram ao templo com o proposito de effectuarem o roubo.

Quando se preparavam para o arrombamento, indagando qual o sitio em que a porta offereceria menos resistencia, notaram que do centro da igreja sahiam gemidos.

Aterrados os malfiteores com semelhante acontecimento, esconderam os ferros com que pretendiam fazer o arrombamento e correram a casa do parochó a contar-lhe o succedido.

Padre e visinhos correram á igreja indo com elles os dois ladrões, e ao entrarem no templo foram estes accommettidos de uma doença que os matou instaneamente ficando negros como corvos.

O acontecimento deu muito que fallar e foi relatado para as auctoridades superiores, vindo ao sitio muita gente de todas as partes para se inteirarem do occorrido.

Ninguem porem sabia explicar o phenomeno, mas todos viam no acontecimento um castigo por qualquer procedimento indigno da parte dos mortos.

Annos depois soube-se por declaração espontanea da mulher d'um dos malfiteores, que elles pretendiam arrombar a igreja.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogripho

1 Neste rio encontrarás 2 4,6
Cidade é fructo oriental, 1 8,10,3
E na cidade acharás 9,2,5,7,6
Heroína sem rival.

Em phrase

2—Este fructo é instrumento, rapariga—2.1.
3—O animal e a bebida é greta—1.1.
4—Este deus que só crê em Deus intende que tudo é Deus—1,3.

Maria Nald.

5—O adverbio opaco é peixe—1.2.
6—Entre nós é oração a carestia—1.2.
7—O vencimento é pão de imprensa—1.1.

Laura Moret.

8—Este deus crê que é divindade suprema—1,1.
9—O rio é generoso valle—2,1.
10—Esta letra crê e descreve—1,1.

L. Malheiros.

11—
A A A A M M M M
G E U S A I I M
G E U S A C C M
M E E M A A A A

Decifrações do n.º anterior

1- Arthur; 2--Remora; 3--Cajado; 4--Lamella; 5--Penacova; 6--Lagarto; 7--Quintino; 8--Capacho; 9--Palacio; 10--Capadeira; 11--

R I O S S E R Á
I S S O E D E R
O S S I R E D E
S O I R Á R E S

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 2 a 7, 10 e metade do 11. E D. Laura Moret 3, 4, 6, 7 e 11.

—Que será feito do illustre Sólar, que ha tanto não temos visto?

Lições de muzica

Foi na America.
Uma professora de piano—que por signal não era das melhores— tinha por cima da porta:

Professora de piano
Quinhentos réis a lição

Passa um dia Vladimiro de Pachmann, o célebre pianista, ouve-a tocar mal uma das suas peças. pára, ólha para a taboleta, e mette escada acima.

Ella—está claro—ao reconhecê-lo, toda se desfaz em attenção. desculpas da sua inexperiencia ou pouca practica, etc. etc.

Pachmann, sempre bondoso e surriidente, senta-se a seu lado e lá lhe corrige os defeitos o melhor que pôde.

D'ahi a dias passa outra vez pela rua e não ouve o piano, mas olhando para a taboleta, lê, não sem algum espanto:

Professora de piano
Discipula de Pachmann
Dois mil réis cada lição.

—Experta! Soube aproveitar-se da lição!

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escrptorio ao lado do deposito do Tabaco; propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

FABRICA DE SABAO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Joaquim Henriques da Silveira & Silva.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

É uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

É portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

no, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

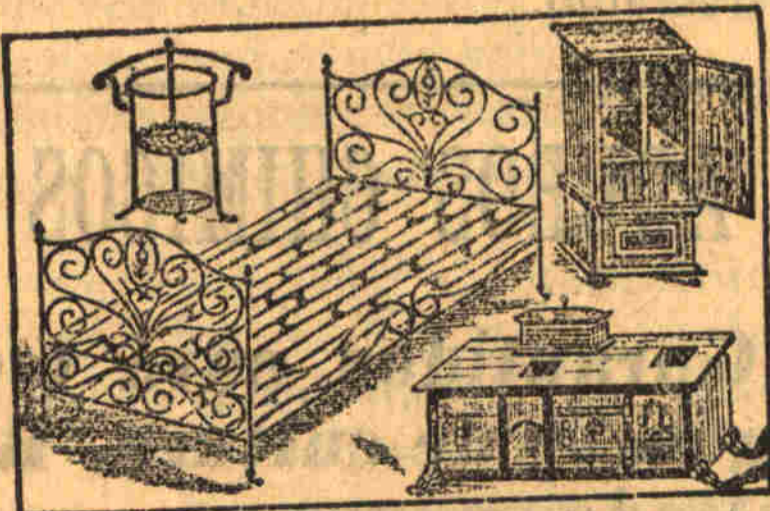
Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competitor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanha de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapellaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com **30** magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adcanado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144